

## PE-147 - NARRATIVAS DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ANAMNESE AMPLIADA

José Carlos Malafaia Ferreira<sup>1</sup>, Rosamaria Rodrigues Garcia<sup>1</sup>

1 - Universidade Municipal de São Caetano do Sul.

**Introdução:** A dor do paciente com uma doença sem perspectiva de cura não se resume à dor física, ela transcende. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do ambulatório de anamnese ampliada na produção de narrativas de vida de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, pautada no método da narrativa e da história oral. Os pacientes pediátricos do ambulatório oncológico de anamnese ampliada foram apresentados a uma obra artística e estimulados a discorrer sobre a impressão afetiva que tiveram, iniciando-se assim a narrativa livre "Me conta uma história? Qualquer uma", "Me conta uma história sua", "Comece do fim!". **Resultados:** Sete pacientes passaram no ambulatório. A coleta de narrativas livres no público pré-adolescente e adolescente se dá com o estimular a contar uma história, uma de que se lembre, uma que fantasie, qualquer história. Sugere-se que trace um caminho, onde o conto a ser contado tenha um começo, meio e fim. Mas não há regras para exatamente onde a narrativa se inicia. Segue exemplo de narrativa: "Alice não sabia aonde ia então qualquer caminho servia. Eu também. Se me disserem que é esse o tratamento melhor.(...) (...) Não é qualquer caminho que serve, mesmo quando eu não sei pra onde ir" (H., menina, 17 anos, em tratamento paliativo por neoplasia de tecido conjuntivo). Uma linguagem artística é usada para provocar sensações, impressões. Que são registradas e somadas à narrativa. O material colhido inspirará uma peça poética. **Considerações finais:** Conhecer o paciente pediátrico com câncer avançado além da sua patologia, jogando luz sobre suas subjetividades, registrando em seu prontuário sua narrativa de vida, que parte dos seus afetos promotores da sua identidade, por vezes apenas resvalada na anamnese clássica, pode tonificar uma conduta mais humanizada, valorizando a efetivação dos cuidados paliativos e o estreitamento da relação médico-paciente.

## PE-148 - ATRESIA ANAL ASSOCIADA A MALFORMAÇÕES OFTALMOLÓGICAS E DE COLUNA VERTEBRAL

Eduardo Lopes<sup>1</sup>, Sara Elisbete Heck<sup>2</sup>, Bruna Manjabosco Wächter<sup>1</sup>, Bruna Reis Krug<sup>2</sup>, Adriana Becker<sup>1</sup>

1 - Hospital Municipal de Canoas, 2 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

**Introdução:** A Organização Panamericana da Saúde define malformação congênita como toda anomalia funcional ou estrutural no desenvolvimento do feto, decorrente de fatores originados antes do nascimento. Muitos diagnósticos são clínicos e frequentes, mas outros, pela esporadicidade, exigem investigação aprofundada por presença de malformações associadas incomuns. **Objetivo:** Descrever um caso de atresia anal com outras malformações oftalmológicas e de sistema osteomioarticular associadas em criança com limitações clínicas decorrentes das malformações. **Metodologia:** Acompanhamento de uma criança polimalformada em um hospital da região da região Sul do Brasil. **Relato do caso:** RN feminino, nascida de 35 semanas, via vaginal, sem intercorrências, 2270 g, 44,3 cm de comprimento, 30,7 de perímetro cefálico e 30,1 de torácico. Ao primeiro exame físico, notou-se imperfuração anal e anomalia ocular, confirmada por avaliação oftalmológica com coloboma de íris, coloboma de retina, microftalmia e microcórnea, anatomicamente malformado, esquerdos, além de CID-h54.0 (cegueira) bilateral e teste do olhinho alterado. Encaminhada para a UTI por prematuridade e baixo peso, evoluiu com icterícia neonatal tardia, tratando com fototerapia por 72 horas. Exames de imagem sugeriram possível anomalias musculoesqueléticas, como anormalidade de corpos vertebrais inferiores do sacro e da sua relação com o cóccix, ecocardiografia e ultrassonografia abdominal sem anormalidades. Encaminhada para o serviço de cirurgia pediátrica aos 11 dias para anorretoplastia, notificaram-se alteração da coluna lombossacra, hipoplasia glútea, malformação anorretal e fístula retrovaginal. Com cariótipo (46,XX), sem visualização de alterações cromossômicas, foi encaminhado a um serviço de referências para pesquisar por mutações genéticas. **Conclusão:** Alterações no decorrer do desenvolvimento embrionário podem resultar em anomalias congênitas que ofereçam prejuízo estéticos, funcional e social. A paciente em questão possui malformações incomuns associadas, não sendo possível chegar a um diagnóstico definitivo. A conduta dos profissionais de saúde diante do recém-nascido malformado deve incluir o melhor manejo para tratamento e conforto, seja conservador, seja cirúrgico, bem como a investigação aprofundada.